

Normalização e Regulamentação Técnica



Aula 4

Realização



sociedade brasileira de
metrologia

Apoio

Sumário

4ª Aula	4
A. Objetivos da aula.....	5
B. Contextualização.....	6
C. História do Sinmetro.....	7
D. Estrutura do Sinmetro.....	8
E. Conmetro.....	9
F. Estrutura do Conmetro.....	10
G. SBN e o CBN.....	11
H. Síntese do Sistema Brasileiro de Normalização.....	12
I. Encerramento.....	13
Bibliografia	14


4ª Aula

Objetivos da aula	5
Contextualização	6
História do Sinmetro	7
Estrutura do Sinmetro	8
Conmetro	9
Estrutura do Conmetro	10
SBN e o CBN	11
Síntese do Sistema Brasileiro de Normalização	12
Encerramento	13

A. Objetivos da aula

Ao final desta aula você terá aprendido a:

- Objetivo 1: identificar a estrutura e os componentes do Sistema Brasileiro de Normalização.
- Objetivo 2: identificar as atividades do Sistema Brasileiro de Normalização.
- Objetivo 3: identificar os principais tópicos de uma estratégia de Normalização.



ATIVIDADE	OBJETIVO 1	OBJETIVO 2	OBJETIVO 3
1	✓		
2		✓	
3	✓	✓	
4			✓

Figura 1: Objetivos da aula

As atividades que permitem atingir os objetivos listados acima estão no ambiente virtual de aprendizagem, de acordo com a Figura 1. Lembre-se de fazê-las ao longo dessa semana.

B. Contextualização

Na figura a seguir, você pode conhecer a estrutura organizacional do Sistema Brasileiro de Normalização.

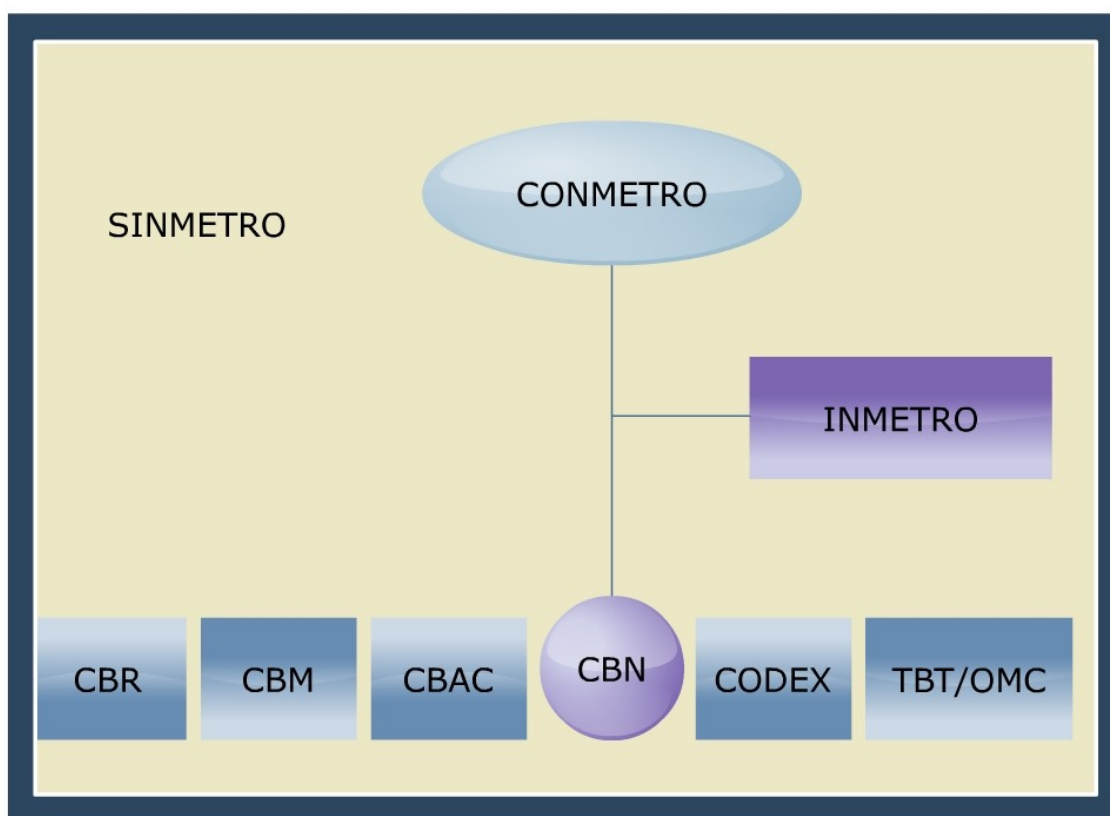


Figura 2: Organograma do Sistema Brasileiro de Normalização

C. História do Sinmetro

O Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Sinmetro - foi instituído pela lei 5966, de 11 de dezembro de 1973, com uma infraestrutura de serviços tecnológicos capaz de avaliar e certificar a qualidade de produtos, processos e serviços por meio de organismos de certificação, rede de laboratórios de ensaio e de calibração, organismos de treinamento, organismos de ensaios de proficiência e organismos de inspeção, todos acreditados pelo Inmetro.

Apoiam esse sistema o organismo nacional de Normalização, os laboratórios de metrologia científica e industrial e de metrologia legal dos estados. Essa estrutura está formada para atender às necessidades da indústria, do comércio, do governo e do consumidor. Veja a figura a seguir:



Figura 3: Abrangência do Sinmetro

D. Estrutura do Sinmetro

Dentre as organizações que compõem o Sinmetro, as seguintes podem ser relacionadas como principais:

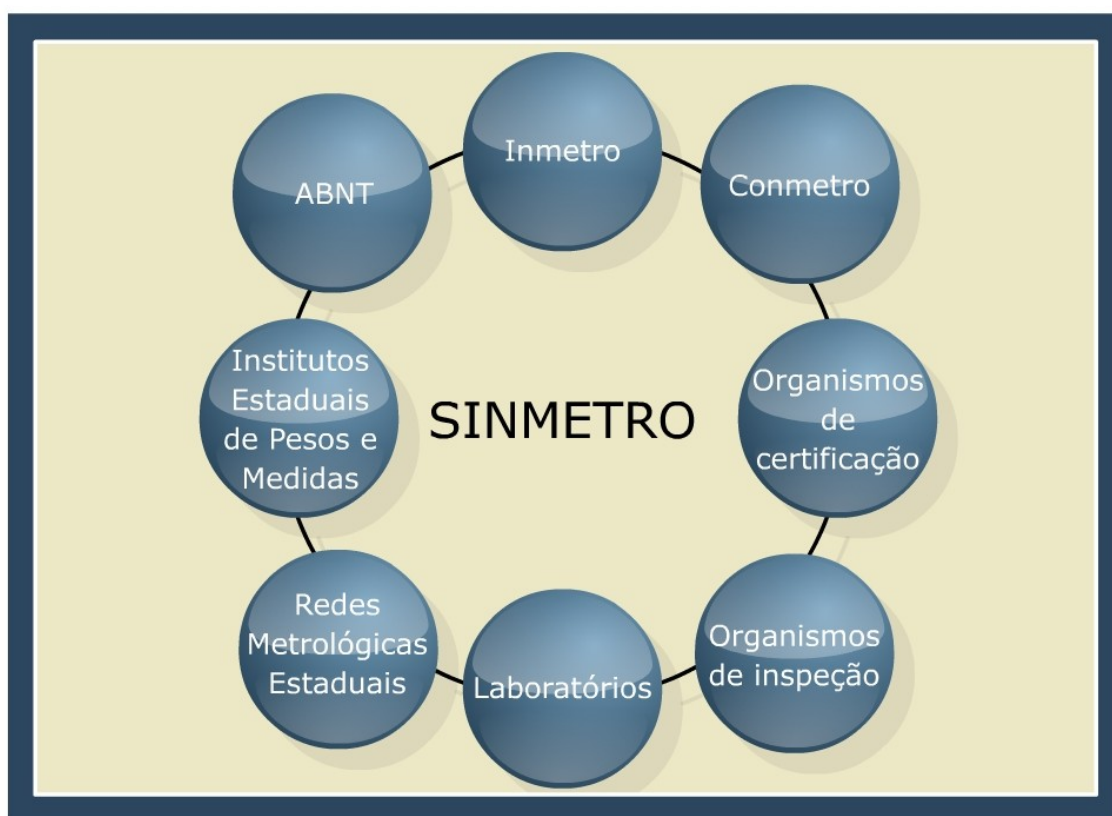


Figura 4: Organizações do Sinmetro

E. Conmetro

O Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Conmetro - é o órgão normativo do Sinmetro e é presidido pelo Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O Conmetro atua por meio de seus comitês técnicos assessores, que são abertos à sociedade, pela participação de entidades representativas das áreas acadêmica, indústria, comércio e outras atividades interessadas na questão da Metrologia, da Normalização e da Qualidade no Brasil.

F. Estrutura do Conmetro

O Conmetro é constituído por presidentes de entidades públicas (Inmetro) e privadas (ABNT, CNI e IDEC) e por ministros de Estado (Ministério da Justiça - MJ, Ministério da Defesa - MD etc). Veja na figura a seguir:

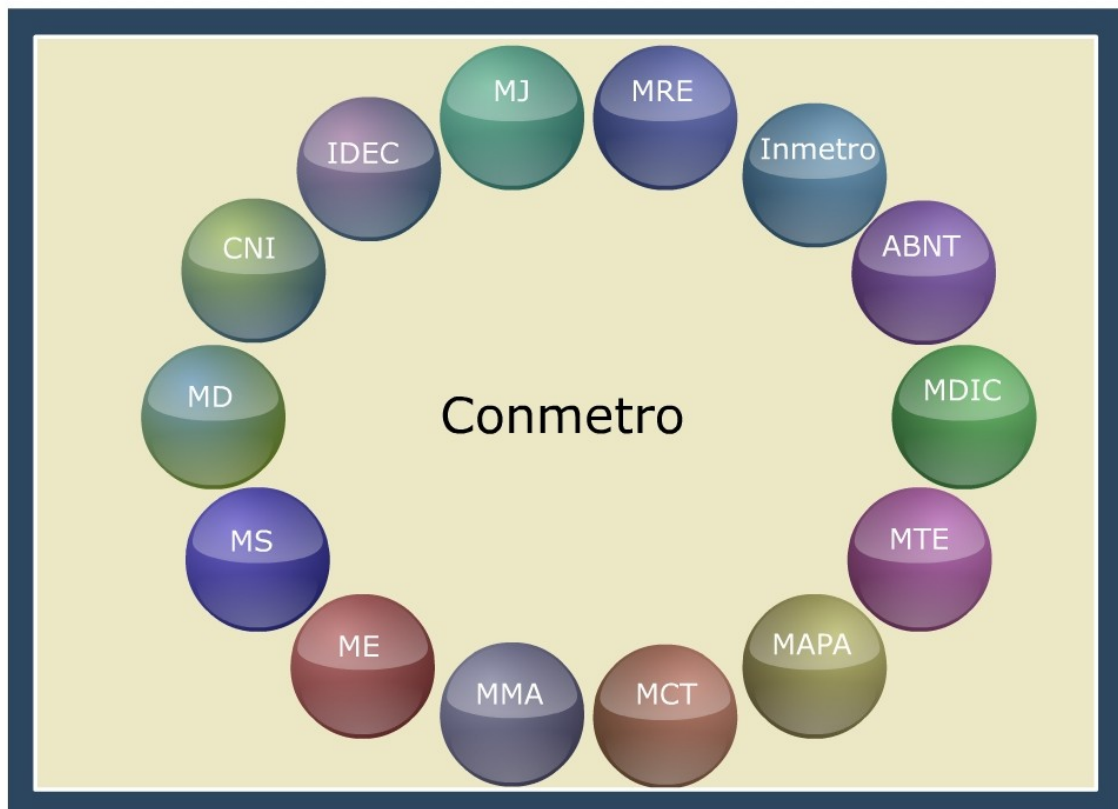


Figura 5: Organismos que compõem o Conmetro

G. SBN e o CBN

O Sistema Brasileiro de Normalização - SBN - pode ser definido como um subsistema no âmbito do Sinmetro destinado ao desenvolvimento e coordenação das atividades de Normalização, inclusive no que se refere a sua relação com a atividade de regulamentação técnica.

O CBN - Comitê Brasileiro de Normalização - é um comitê assessor do Conmetro e tem por objetivo assessorá-lo e subsidiá-lo nos assuntos relativos à Normalização, especialmente àqueles que fazem parte do Termo de Referência do Sistema Brasileiro de Normalização - SBN, inclusive no que se refere à relação entre a Normalização e a atividade de regulamentação técnica, bem como acompanhar e avaliar a execução e os resultados do Plano Brasileiro de Normalização - PBN. O Comitê possui 24 membros, entre os segmentos de governo, setor privado e consumidores. A área de normalização no SBN está sob a responsabilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (veja figura a seguir), único organismo de normalização reconhecido pelo Governo Brasileiro.

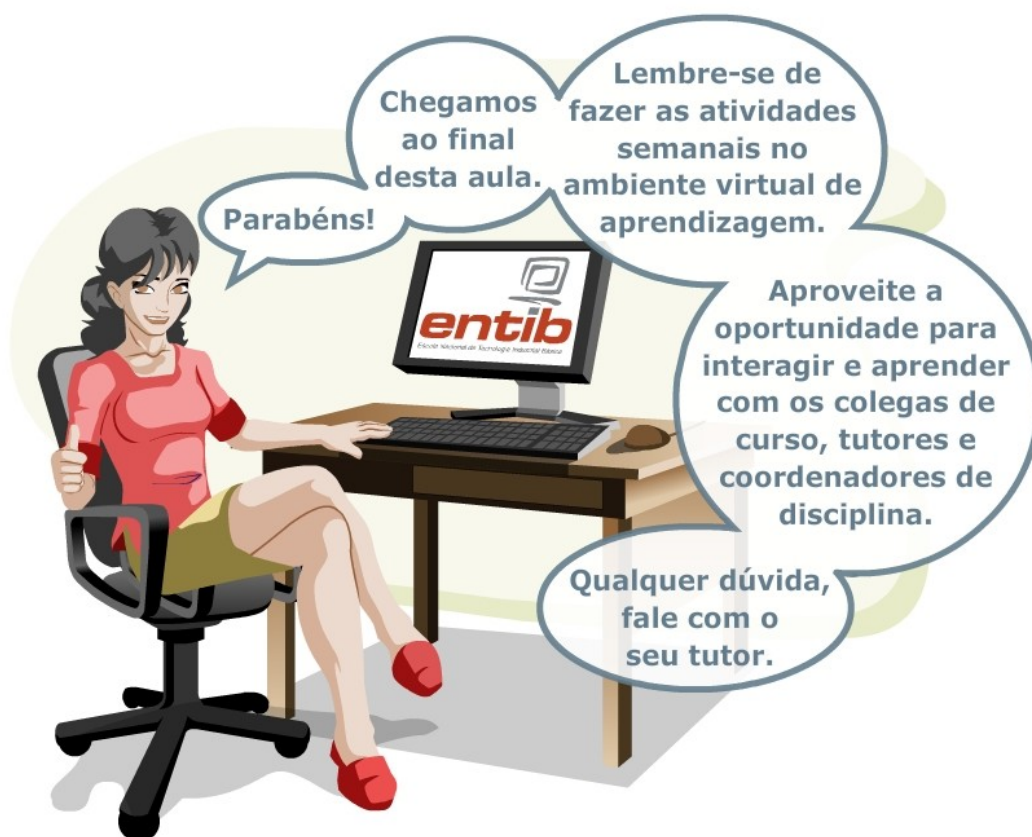


Figura 6: Único organismo de Normalização reconhecido pelo Governo Federal

H. Síntese do Sistema Brasileiro de Normalização

Neste tópico, verificamos que o Sistema Brasileiro de Normalização - SBN - é um subsistema do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Sinmetro. O Sinmetro tem como figura central o Conmetro - Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, que é composto por Ministros de Estados e Presidentes de Entidades Públicas e Privadas. O SBN tem como figura central o Comitê Brasileiro de Normalização - CBN, comitê assessor do Conmetro em assuntos vinculados à normalização Brasileira. Cabe à ABNT a responsabilidade de condução do processo de normalização nacional.

I. Encerramento



Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>> Acesso em: 17 fev. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 9000: sistemas de gestão da qualidade: fundamentos e vocabulário*. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO IEC 17000: avaliação de conformidade: vocabulário e princípios gerais*. Rio de Janeiro, 2005.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. Disponível em: <<http://www.bsi-global.com>> Acesso em: 17 fev. 2009.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. *Normalização é um investimento para negócios*. Tradução: Alexandre Eliasquevitch Garrido. [S.I.: s.n.], 2008.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. *Normalização: conhecendo e aplicando na sua empresa*. Brasília: CNI, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. *Guia de boas práticas de regulamentação*. Rio de Janeiro, dez. 2007.

DIAS, José Luciano de Mattos. *Medida, normalização e qualidade: aspectos da história da metrologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Inmetro, 1998.

DTI. *The empirical economics of standards*. DTI Economics Paper, Reino Unido, n. 12, jun.2005.

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS. *Tecnologia industrial básica: diretrizes para o setor de máquinas e equipamentos*. São Paulo: IPDMAQ, 2008.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARTIZATION. Disponível em: <<http://www.iso.org>> Acesso em: 17 fev. 2009.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO strategic plan 2005-2010: standards for a sustainable world*. ISO: Suíça, 2005.

INTERNATIONAL ORGANISATION OF STANDARDIZATION; INTERNATIONAL ELECTROTECHNICAL COMMISSION. *International Electrotechnical Commission*. Using and referencing ISO and IEC standards for technical regulations. Suíça: ISO, IEC, 2007.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Coordenação de Política Tecnológica Industrial). *Programa tecnologia industrial básica e serviços tecnológicos para a inovação e competitividade*. Brasília: MCT, 2001.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS, SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM NACIONAL; INSTITUTO EUVALDO LODI. *Tecnologia industrial básica: trajetória, desafios e tendências no Brasil*. Brasília: MCT, CNI, SENAI/DN, IEL/NC, 2005.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. *Barreiras técnicas: conceitos e informações sobre como superá-las*. MDIC, AEB, CNI: Brasília, 2002.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Disponível em: <<http://www.oecd.org>> Acesso em: 17 fev. 2009.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Guiding principles for regulatory quality and performance*. Source OCDE Gouvernance. v. 2008, n. 35, out. 2008, p.i-12(13).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. Disponível em: <<http://www.wto.org>> Acesso em: 20 fev. 2009.

PIERONI, Laila. *Associação Brasileira de Normas Técnicas: desde 1940 promovendo a normalização no Brasil*. São Caetano do Sul, SP: SR Gráfica e Editora, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *Normas técnicas: o que eu ganho com isso?* Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

STANDARD COUNCIL OF CANADA. Disponível em: <<http://www.scc.ca>> Acesso em: 17 fev. 2009.

STANDARDS AUSTRALIA. *Standards, innovation and the australian economy*. Austrália, abr. 2007.

VERLAG, Beuth. *Economic benefits of standardization*. Alemanha: DIN German Institute for Standardization, 1997.